



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
INSTITUTO DE ARTE - IDA**

Maria Anita das Chagas Costa

JOGOS TEATRAIS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA FORMAÇÃO  
DE ESPECTADOR DE TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DOM HENRIQUE  
RUTH

Cruzeiro do Sul  
2012

Maria Anita das Chagas Costa

JOGOS TEATRAIS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DE  
ESPECTADOR DE TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DOM HENRIQUE  
RUTH

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Arte Cênica do Departamento de Arte Cênica, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Apresentado como requisito para a Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da Professora Dhenise de Almeida Galvão.

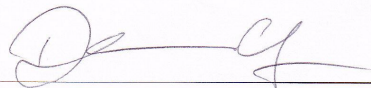
Cruzeiro do Sul  
2012

MARIA ANITA DAS CHAGAS COSTA

**JOGOS TEATRAIS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DE  
ESPECTADOR DE TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DOM HENRIQUE  
RUTH**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Dhenise de Almeida Galvão.

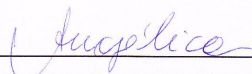
Cruzeiro do Sul-AC, 06 de dezembro de 2012.



Professora Mestre Dhenise de Almeida Galvão



Professor Mestre Andrea Cristina Mendes



Professora Mestre Angelica Beatriz Souza e Silva

Às minhas filhas: Rosana Costa e Fabiana Costa.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço em primeiro lugar ao nosso senhor Jesus Cristo, que sem ele não teria conseguido concluir este trabalho, pois durante essa trajetória sempre esteve ao meu lado dando forças para prosseguir. Agradeço também aos meus amigos particulares que sempre me apoiaram em todos os momentos, quero agradecer de forma especial as minhas filhas: Rosana e Fabiana pela compreensão. Também quero estender meus agradecimentos de forma grandiosa a minha vovó Nazaré que representa meus pais que mesmo sem conhecimento do assunto mais sempre aos domingos dividiu seu tempo as horas afincado de trabalho.

Agradeço também a todos os professores da graduação em especial a coordenadora do pólo UAB/UNB Elenilda Maia que desde a implantação do curso faz parte deste projeto e ao tutor presencial Uilians Costa. E finalmente meus agradecimentos aos amigos e colegas do curso de Licenciatura em Teatro que juntos interagimos nossas angústias e vitórias.

## **RESUMO**

O presente trabalho traz uma abordagem dos Jogos Teatrais como Recurso Metodológico para a Formação de Espectador de Teatro na Escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, na cidade de Cruzeiro do Sul - AC. Ele está baseado nas oficinas realizadas durante os estágios supervisionados na referida escola, nas turmas do 2º ano “E” e 3º ano “D” e “E” do Ensino Médio do turno vespertino. Os professores envolvidos foram o professor regente Danizete Pereira de Souza e a executora deste trabalho, Maria Anita das Chagas Costa, como professora estagiária da disciplina de Artes. As oficinas aconteceram no período de 25 de setembro a 20 de dezembro de 2011. Ele traz uma perspectiva de interação entre a linguagem teatral e o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Arte, bem como das demais disciplinas. Durante as oficinas os participantes vivenciaram diferentes situações de Jogo Teatrais, que buscou capacitá-los como atores e ao mesmo tempo como plateia, visando à atuação de forma crítica e consciente na sala de aula e também na sociedade.

### **PALAVRAS-CHAVES:**

Jogos Teatrais, Formação de Plateia, Ensino de Arte, Educação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>CAPÍTULO 1</b>	
1.1 Arte-Educação no Brasil Contemporâneo .....	12
1.2 A Formação do Espectador de Teatro na Escola .....	14
<b>CAPÍTULO 2</b>	
2.1 Os Jogos Teatrais e o Contexto da Pesquisa.....	19
<b>CAPÍTULO 3</b>	
3.1 Jogos Teatrais como Recurso Metodológico para Formação de Espectador – A Pesquisa em Ação .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b> .....	33
<b>ANEXOS</b>	
<b>Entrevista</b> .....	34
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	
Figura 1: Alunos recebendo explicações sobre jogos teatrais .....	30
Figura 2: Prática dos jogos teatrais em sala de aula .....	30
Figura 3: Alunos escolhendo e criando cenas teatrais .....	31
Figura 4: Encenação criadas pelos discentes.....	31
Figura 5: Apresentações dos espetáculos teatrais. ....	31

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a disciplina de Arte é muito diversificada, não sendo voltada apenas para desenhos geométricos, desenhos livres ou Artes Plásticas. No atual contexto globalizado, este ensino nas escolas é também voltado para outras linguagens artísticas, como a dança, a música e o teatro, que muito enriquecem a formação do educando, tomando-se como exemplo o teatro, tema norteador deste trabalho, pode-se afirmar que ele contribui significativamente para o trabalho em equipe, favorecendo o relacionamento entre os colegas de classe, professores e familiares. Além disso, pode contribuir para uma melhoria no rendimento escolar, melhorando também o convívio social, contribuindo para mudar a visão de docentes e discentes através da linguagem teatral.

Este trabalho trata sobre o uso dos Jogos Teatrais como Recurso Metodológico para a Formação de Espectador de Teatro na Escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, na cidade de Cruzeiro do Sul - AC. Ele está baseado nas oficinas realizadas durante os Estágios Supervisionados na referida escola, nas quais foram envolvidas 03 turmas, sendo distribuída da seguinte maneira: 2º ano “E” e 3º ano “D” e “E” do Ensino Médio do turno vespertino. Os professores envolvidos foram o professor regente Danizete Pereira de Souza e a executora deste trabalho, Maria Anita das Chagas Costa, como professora estagiária da disciplina de Artes. As oficinas sobre jogos teatrais aconteceram no período de 25 de setembro à 20 de dezembro de 2011 e de 01 de outubro à 23 de novembro de 2012, pois no plano de curso da disciplina de Artes, o teatro é contemplado somente na IV unidade, nesse período tive a oportunidade de aplicar as oficinas , além de verificar sua aplicação em sala de aula pelo professor regente.

É oportuno mencionar que a cidade de Cruzeiro do Sul<sup>1</sup> fica na Região do Juruá, é o segundo maior município do Estado do Acre, com uma área de 7.781,5 km<sup>2</sup>; limita-se ao Norte com o Estado do Amazonas, ao Sul com o município acreano de Porto Valter, ao Leste com o município acreano de Tarauacá e a Oeste com os municípios acreanos: Mâncio Lima, Rodrigues Alves e também o país Peru. Por ser um município que não dispõe de

---

<sup>1</sup> <http://WWW.cruzeirodosul.ac.gov.br/cruzeirodosul/cidade/o-municipio/>



outros cursos na área cênica, acredita-se que este trabalho pode contribuir para despertar algum talento, além do que já se espera como foco, formar plateia através dos jogos de teatro.

Essas oficinas tiveram como objetivo trabalhar com jogos teatrais, técnicas de suporte cênico e micro-atuação, dando ênfase a técnicas de Jogos Teatrais e apresentação de pequenas cenas. As apresentações cênicas ocorreram a partir de cenas de peças teatrais como: Romeu e Julieta, o filho prodígio, além de cenas vivenciadas no próprio cotidiano dos alunos, o grupo teve autonomia para realizar as escolhas e depois ensaiar as apresentações, cujo produto final dessa atividade foi apresentado no auditório da escola para todos os alunos do turno vespertino, depois da gestora apreciar os espetáculos ofereceu oportunidade para realizar apresentação nos demais turnos. Todos os participantes se envolveram ativamente na execução das diversas tarefas, tais como: figurino, sonoplastia, iluminação e cenografia, além da formação dos espectadores para interagirem com a apresentação dos artistas.

O referencial teórico aqui utilizado é baseado nos ensinamentos de Flávio Desgranges, Viola Spolin, Ingrid Koudella, Augusto Boal e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que norteiam toda a ação pedagógica durante o processo de ensino e aprendizagem. Também serão consultadas outras fontes bibliográficas que se julgarem relevantes para a elucidação deste trabalho de acordo com a necessidade e oportunidade.

Este trabalho tem como foco possibilitar um processo criativo despertando a formação de opinião, a atitude crítica, por meio da performance teatral; acompanhando as evoluções tecnológicas nas encenações dos espetáculos. A escolha desse tema se justifica pelo reconhecimento de sua importância para o processo ensino e aprendizagem, isso porque os jogos teatrais na escola colaboram no processo da construção da linguagem nas relações sociais, imaginação criadora, tolerância nos grupos e convívio nas ambiguidades e diversidades culturais. Esse trabalho também pode ser um mecanismo de compartilhamento de produções artísticas e desempenho na arte cênica, bem como uma forma de retratar o cotidiano local. Além disso, pode-se, a partir dessa pesquisa, englobar apreciação, estética e jogos teatrais, bem como, desenvolver a criatividade e a autonomia para prática de performance teatral.

Os procedimentos metodológicos utilizados são baseados na abordagem teórica e prática, que possibilita um estudo que engloba uma interação entre as atividades realizadas e os conceitos técnicos do que está sendo investigado sobre o tema. Dessa forma, as atividades práticas serão confrontadas com os conceitos bibliográficos dos estudiosos que já estudaram o assunto.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: No primeiro capítulo, será discutido sobre **Arte-Educação no Brasil Contemporâneo**, através da exploração dos estudos de Luciana Hartmann. Serão analisados conhecimentos de arte e educação, que se dá uma grande reviravolta para Educação Artística e posteriormente para Arte. Tendo ainda a contextualização da Arte englobando as quatro linguagens Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, cuja inserção dessa forma de conhecimento lúdico e criativo na educação, fomenta a oportunidade de descoberta e construção do conhecimento de forma crítica e autônoma. Na sequência, o estudo trata sobre a **Formação do Espectador de Teatro na Escola**, trazendo uma abordagem sobre a Pedagogia do Espectador, a partir das ideias do autor Flávio Desgranges, que apresenta uma nova maneira de compreender a atuação política do teatro, como um instrumento revolucionário. Movidos por esta proposta podemos ampliar as informações e conhecer novas concepções sobre os espectadores do Teatro, contribuindo para a formação de público.

O segundo capítulo traz uma abordagem sobre o contexto da pesquisa, apresentando informações conceituais sobre os **Jogos Teatrais**, com ênfase em sua aplicabilidade no trabalho pedagógico. Em seguida, é focalizada a escola Dom Henrique Ruth, na qual a pesquisa é desenvolvida, fazendo referência a seu Projeto Político Pedagógico destacando e apresentando os objetivos norteadores para a formação integral do aluno. Na sequência, uma breve apresentação da cidade de Cruzeiro do Sul, mostrando um pouco da sua história, sua cultura e o que dispõe na área do teatro.

O terceiro capítulo apresenta as etapas e resultados da pesquisa sobre Jogos Teatrais como Recurso Metodológico para a **Formação de Espectador** de Teatro na Escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth. São apresentadas as etapas e o resultado da pesquisa, trazendo algumas considerações sobre a importância das atividades realizadas. Cabe aqui mencionar que este trabalho tem como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de

campo. Na pesquisa de campo, realizada na referida escola, foi entrevistado o professor de artes, alunos das turmas do 2º ano “E” e 3º ano “D” e “E” do turno vespertino, o coordenador pedagógico e a gestora da instituição. Nessa pesquisa é o momento de descobrir como os jogos teatrais contribuem para formação de plateia no processo ensino e aprendizagem na disciplina de artes.

## CAPÍTULO 1

### 1.1 Arte-Educação no Brasil Contemporâneo

Historicamente, sabe-se que a educação compreende os processos formais e informais, ainda que, muitas vezes, a presença das Artes no ensino e, na sociedade em geral, seja vista como algo supérfluo. Se pensarmos na história da humanidade, veremos que a artes estão presentes desde as pinturas ancestrais, com suas formas de danças, música, artes visuais e teatro, até as grandes festas populares, além dos grandes museus, teatros e cinemas da atualidade. De acordo com Luciana Hartmann, em História da Arte-Educação:

Os fundamentos do Teatro na Educação foram estabelecidos sob a perspectiva da educação. No entanto, atualmente essa relação se inverte, pois são os conteúdos e metodologias específicas do Teatro que direcionam nossa reflexão e prática teatral em sala de aula. A partir da reestruturação da relação entre a arte e a educação passamos da denominação Educação Artística para Arte, de mera atividade educativa atingimos o estatuto de disciplina e do Teatro- Educação chegamos à Pedagogia do Teatro. Esse processo de mudança conceitual, da mesma forma que reflete uma transformação nas posturas em relação ao ensino-aprendizagem de Teatro, também deve refletir, influenciar e gerar novas abordagens nesse campo de atuação. (HARTMANN, 2009, p.11)

Quando nos confrontamos com as transformações ocorridas na sociedade globalizada, percebemos as modificações também no ensino de Teatro. Essa reestruturação entre Teatro-Educação e Pedagogia do Teatro foi ocorrida, pois conforme a sociedade evolui, a educação precisa acompanhar tal inovação, adaptando seus contextos e métodos. Dessa forma, a metodologia utilizada pela Pedagogia do Teatro contemporâneo tem influenciado a prática de outras disciplinas pela forma lúdica e dinâmica, pois existe uma preocupação com o significado do processo e não somente com o produto final, possibilitando construir e reconstruir elementos da linguagem teatral, favorecendo a assimilação de forma autônoma e reflexiva.

Através da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96 as Artes são constituída como disciplina obrigatória no currículo da Educação Básica, segundo o artigo 26 parágrafo 2º:

O Ensino de Artes constituiria componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, visando ao desenvolvimento cultural dos alunos. Assim passa a ser inserida no currículo do Ensino Fundamental e Ensino Médio assegurando a liberdade de expressão artística, bem como a criação de obras de arte e a integração em grupos de diversos gêneros.(LDB 9394/96)

Apesar da precária situação do Teatro no início de sua implantação, percebem-se os avanços na atualidade. Entretanto, ainda há muito que avançar em relação ao desenvolvimento da criatividade, devido a contradições entre a teoria e a prática, que envolvem várias questões, desde a formação dos educadores em artes até as metodologias utilizadas. Com isso, percebe-se a lenta inserção do Teatro na escola, mas o desafio atual é centralizar o ensino do Teatro no seu contexto criativo e não no produto final para refletir sobre o processo que envolve teoria e prática. Esta segunda engloba toda contradição da realidade e requer uma postura crítica do arte-educador, que até hoje muitos encaram essa profissão apenas voltada para aquele que anima e ornamenta as datas comemorativas que ocorrem na escola.

Além da falta de recursos e de ambiente adequados para a realização das atividades práticas, são muitos os entraves que dificultam e acabam comprometendo os saberes e os fazeres pedagógicos do teatro. Sabe-se que muitas são as dificuldades enfrentadas por artistas, educandos e arte-educadores na realidade brasileira. É preciso que haja uma cumplicidade entre os participantes das atividades em sala de aula, uma vez que somente juntos como co-participes professores e alunos conseguirão suprir as necessidades visíveis e a falta de recursos implantados pelo sistema. Para Paulo Freire:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 23)

E movido por essa relação recíproca entre docente e discente, que devemos inserir em nossa prática a educação multicultural, compartilhando os trabalhos entre disciplinas, sem que estas percam suas especificidades, participando ativamente da elaboração dos currículos, plano de cursos e de aulas de forma significativa e democrática propondo e opinando com compromisso de construir uma educação de qualidade.

Nesse campo de lutas e negociações que é a artes e a educação em nossa sociedade, almeja-se que nos unamos ao pensamento de Paulo Freire:

A raiz mais profunda da politicidade da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente. Inacabado e consciente de seu inacabamento, histórico,

necessariamente o ser humano se faria um ser ético, um ser de opção, de decisão. (FREIRE, 1996, p. 110).

Dessa forma, propõe-se interesse e tomada de decisão no campo das artes, principalmente no que se refere à difusão dos elementos da linguagem teatral, não esquecendo o respeito pelas experiências e a produtividade de cada aluno numa proposta interativa. Nessa luta, pode-se dizer que todos os avanços alcançados e postos em prática podem contribuir bastante com a educação. Tudo isso pode levar a uma resignificação do desafio de pensar através das Artes Cênicas, possibilitando uma liberdade de expressão e criação, não se esquecendo de levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e a realidade em que está inserido. Isso é fazer Arte-educação na escola.

## **1.2 A Formação do Espectador de Teatro na Escola**

Para a formação do espectador de teatro na escola faz-se necessário tomadas de ações nos meios educacionais no que se refere à área do ensino de Arte. Segundo a LDB 9394/96:

Tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, a área de Artes deve ser componente obrigatório dos currículos, o que gera uma consequente demanda de profissionais devidamente capacitados para o exercício da docência em Arte, ampliando também a difusão de formação de platéia. (LDB 9394/96)

Assim, foi pensado em uma “Pedagogia do Espectador”, que se iniciou a partir de 1960, com vários artistas e educadores abraçando a causa sobre as práticas teatrais diversificadas e a formação de espectadores. Várias ações foram apresentadas de forma ousada a fim de atrair o público, realizando interpretações de espetáculos teatrais nas ruas, praças e bares, bem como, a aplicação de oficinas teatrais nas instituições escolares.

A abordagem sobre a Pedagogia do Espectador de autoria de Flávio Desgranges (2003) destaca-se a nova visão de compreender os elementos da linguagem teatral, visando difundir essa prática de forma mais aberta e dinâmica, contribuindo para interação efetiva do ator com o público. Assim sendo, é relevante salientar que essa relação é condição primordial para realização da encenação teatral, pois nessa perspectiva é interessante que os artistas socializem diretamente com a plateia. Dessa forma, além do artista estar preparado

para apresentação do espetáculo, o espectador também precisa estar preparado para atuar de forma consciente e criativa.

No entanto, garantir que os alunos tenham acesso à formação de espectador através da metodologia dos jogos teatrais é bastante estimulante para o desenvolvimento de práticas reflexivas e construtivas do meio em que está inserido, possibilitando a socialização de novos saberes e potenciais.

Dar condições para que o discente conheça de maneira aprofundada os elementos da linguagem teatral através dos jogos teatrais é uma prática que promove a compreensão de todo espetáculo teatral, desenvolvendo uma análise criteriosa dos diversos elementos que envolvem o teatro, além de motivar ao mesmo tempo, atuação direta na cena, também estimula a apreciação da encenação teatral. Sendo assim, quando o aluno for assistir a uma peça teatral vai entender que a ação que está acontecendo no palco compreende um conjunto de elementos interligados que fazem com que o espetáculo aconteça.

No processo de ensino dos jogos teatrais, as práticas pedagógicas devem propiciar ao educando não somente conhecimento prático, mas também conhecimento teórico, planejando propostas objetivas e condizentes com a faixa etária, bem como, livre de preconceitos, estereótipos, valorizando a expressão e a criatividade de acordo com o contexto social e a individualidade de cada um. A partir dessas experiências Spolin destaca a diferença entre jogo dramático e jogo teatral, levando em consideração a faixa etária, afirma que:

Como o adulto, a criança gasta muitas horas do dia fazendo jogo dramático subjetivo. Ao passo que a versão adulta consiste usualmente em contar histórias, devaneios, tecer considerações, identificar-se com as personagens da TV etc., a criança tem, além destes, o faz-de-conta onde dramatiza personagens e fatos de sua experiência desde cowboys até pais e professores. Ao separar o jogo dramático da realidade do teatro, o jovem ator aprende a diferença entre fingimento (ilusão) e realidade, no reino de seu próprio mundo. Contudo, essa separação não está implícita no jogo dramático. O jogo dramático e o mundo real frequentemente são confusos para o jovem e – ai de nós – para muitos adultos também. (SPOLIN, 1979, p.253)

Dessa forma, a escola pode contribuir para distinguir o jogo dramático da ação do teatro em si, pois é um espaço democrático que engloba alunos de diversas faixas etárias, podendo desenvolver atividades com o intuito de realizar comparações e semelhanças do

jogo dramático com a realidade do teatro. Com isso, a difusão dos jogos teatrais no âmbito escolar pode ser estimulada para desenvolvimento de idéias, resolução de situação-problema, construção de conhecimentos e experiências, além de auxiliar na formação do espectador. Conforme nos afirma Ingrid Koudela:

Os mesmos objetivos que Spolin propõe para o espetáculo são válidos em cada momento durante o processo de aprendizagem, onde o teatro, enquanto manifestação viva e espontânea, deve estar presente em todos os momentos. Da mesma forma como a plateia de espectadores é normalmente pouco estimulada por emoções que pertencem ao passado, o jogador no palco não explora a si através de um processo de identificação subjetivo, mas atua em função do momento presente. (KOUDELA, 2006, p.50)

Provocar a platéia não é tarefa fácil, exige preparo tanto dos atores quanto dos espectadores, para que não ocorra uma passividade ou apenas emoção no momento da encenação, sem participação ativa que possa alcançar todos os elementos envolvidos no espetáculo, inclusive a plateia que constitui elemento da ação teatral. Segundo Spolin:

A plateia é o membro mais reverenciado do teatro. Sem plateia não há teatro. Cada técnica aprendida pelo ator, cada cortina e plataforma no palco, cada análise feita cuidadosamente pelo diretor, cada cena coordenada é para o deleite da plateia. Eles são nossos convidados, nossos avaliadores e o último elemento na roda que pode então começar a girar. Ela dá significado ao espetáculo. (SPOLIN, 2010, pg.11)

Durante a apresentação de um espetáculo, quando o ator consegue atingir o público provocando uma sensação de satisfação, desperta o desejo da plateia em apreciar mais vezes, pois o espectador conseguiu perceber que é parte integrante desse trabalho. Certamente, quando se tem uma experiência agradável e emocionante é muito difícil esquecer. Portanto, para contribuir com a formação ativa de plateia atingindo todos os públicos, faz-se necessário desenvolver ações que contribuam para construção de significados da linguagem teatral dentro e fora da escola. Dessa forma, para Ingrid Koudela: “o jogador no palco compartilha uma experiência com o parceiro de jogo e com o parceiro da platéia”(KOUDELA, 2006,p.46)

A formação do espectador na visão de Desgranges (2003) e Taís Ferreira (2010) está voltada para a integração de ações que tragam pessoas para apreciar e valorizar as apresentações teatrais. Os dois retratam e concordam que se deve investir na formação do espectador priorizando a formação das crianças, a fim de futuramente solucionar o



problema que temos hoje, de falta de público nas apresentações artístico-culturais. Dessa forma, desenvolver um trabalho levando em consideração as experiências do dia-a-dia dos alunos, dando ênfase à interpretação, promovendo atividades diversificadas com o grupo, propiciando momentos de construção de cenas e outros de apreciação dos espetáculos para que assim possam sentir a emoção vivenciada nos dois momentos, a fim de possibilitar apropriação da linguagem teatral em diversos contextos.

Em se tratando de formação de plateia de teatro, não se pode deixar de mencionar Bertolt Brecht grande dramaturgo do século XX, que influenciou o teatro por meio de interpretações, de novas técnicas e ações que ele desenvolvia no palco com os seus atores implantando uma nova visão no âmbito teatral, fazendo a junção do espetáculo com o espectador. Nessa perspectiva, ele se fundamenta na expressão teatral que a plateia sinta-se parte das cenas, fazendo com que a prática de teatro não seja centrada apenas na fantasia e no naturalismo, mas que expresse o homem como tal, em sua realidade. Para Brecht:

A reforma se baseia no acatamento da diferença entre ficção e realidade. A prática comum era de apagar as marcas de ficção do espetáculo. Pretende-se manter a plateia atenta através de suas respostas emocionais, promovendo a identificação como acesso ao que se representa. Desrealizando o mundo de cena, tornando-o mais receptivo e palatável, cria-se uma ilusão contínua de o que está diante dos olhos tem seu tempo e seu espaço em uma distinta esfera da experiência humana.<sup>2</sup>

Nessa proposta, percebe-se a junção do ator com o espectador para analisar nos espetáculos sua realidade, levando em consideração temas do cotidiano. Dessa forma, o espetáculo é mais relevante quando o espectador pode se ver na cena e de tal modo refletir, para assim gerar uma mudança na vida real que dispõe a modificá-la. Independente do estilo da peça teatral, o principal objetivo é gerar uma postura transformadora e crítica mediante os fatos sociais, almejando uma intervenção consciente no seu dia-a-dia. Isso faz do espectador um agente ativo centrado na razão e emoção, despertando para uma visão crítica sobre conceitos que alienam, analisando todo processo da encenação teatral de maneira significativa. Segundo Flávio Desgranges:

[...] o aluno-espectador a refletir acerca das questões contemporâneas que o espetáculo aborda, auxiliando-o a criar seu percurso no diálogo com a obra, formular suas perguntas para a encenação, tais como: De que problemas tratam

---

<sup>2</sup> <http://ufg.academia.edu/RobsonCamargo/Papers/76694/Brecht-e-o-Estranhamento-no-Teatro-Chines---tradução-de-texto-de-Huang-Zuolin> acessado em 05/11/2012

esse espetáculo? Que símbolos e signos o artista utiliza para abordá-los? Eu já vi algo parecido? De que outras maneiras essa ideia poderia ser encenada? Como eu faria? De que modo isso se relaciona com a minha vida? (DESGRANGES, 2003, p.78).

Sabemos que a interação entre plateia e ator não é tarefa fácil, pois sensibilizar o grupo que envolve o teatro em todas as dimensões é um desafio que necessita ser difundido dentro da escola, a fim de oferecer mais condições para que mais alunos possam interessar-se pelo fazer teatral. Dessa forma, despertar o gosto de atuar e apreciar de forma crítica é estratégia que o professor da disciplina de artes pode incentivar os educandos a ampliar suas informações e experimentar situações diversas no espetáculo teatral, bem como divulgar para a sociedade.

## CAPÍTULO 2

### 2.1 Os Jogos Teatrais e o Contexto da Pesquisa

Para um melhor embasamento do tema deste trabalho, são necessários alguns esclarecimentos sobre a prática de jogos teatrais como recurso metodológico para formação de espectador, com ênfase ao ensino de Artes/Teatro na escola de Ensino Média Dom Henrique Ruth na cidade de Cruzeiro do Sul-Acre. Serão consultados alguns autores com o propósito de constatar se essa prática colabora no processo da construção da linguagem teatral, nas relações sociais, imaginação criadora, tolerância nos grupos e convívio nas ambiguidades e diversidades culturais, além de buscar melhores informações sobre o uso desses jogos na formação de plateia de forma crítica e significativa no âmbito escolar. Viola Spolin, em seu fichário sobre jogos teatrais, nos confirma que: “tornar-se ou ser parte do todo produz um corpo único, por meio do qual jogadores atuantes, jogadores na plateia e a instrução são diretamente envolvidos, dando suporte uns aos outros”. (SPOLIN, 2008, p. 39).

É de conhecimento nos meios educacionais que as instituições escolares não têm visado somente à formação do ator, mas principalmente têm dado ênfase à formação de plateia que possa e deva colaborar na inovação do processo de ensinar e aprender Artes/Teatro. Com isso, busca-se superar o que até então, ainda era restrito ao ato de desenhar, colar, festejar datas comemorativas ou danças aleatórias e descontextualizadas, como é constatado na maioria das escolas de qualquer modalidade de ensino.

É coerente afirmar que nos últimos anos, a prática dos jogos teatrais e improvisação na escola têm contribuído para ampliar as possibilidades de aprendizagem, pois auxilia o aluno no processo de assimilação dos saberes. Isso porque atividades que envolvem a ludicidade promovem o desenvolvimento sensório-motor, sensibilidade, imaginação, percepção, reação interpessoal, além do autoconhecimento. Os diversos tipos de jogos contribuem e incentivam a aprendizagem e torna os alunos-jogadores capazes de construir e resolver situações-problemas. No ambiente escolar qualquer forma de conhecimento que se diferencie proporciona interesse e entusiasmo por parte dos discentes. Os jogos teatrais são úteis para chamar a atenção dos estudantes para a realidade que os rodeia.

No vídeo<sup>3</sup>: Viola Spolin – “vida e obra”, altamente esclarecedora e significativa, a autora faz referência às habilidades utilizadas sobre a competição e os jogos teatrais. Pode-se abstrair dele que o propósito do jogo não é a competição/disputa, mas a descoberta individual, sem temor das percepções do outro, na qual cada um pode seguir seu ritmo e tentar aprimorar seu potencial, sem medo ou receio de errar. Spolin também mostra que os jogos teatrais não são meros passatempos, pois por meio deles é possível abordar conteúdos de diversas disciplinas, trabalhando de forma interdisciplinar, usando o “método do teatro improvisacional”, que foi criado por Spolin no decorrer de sua carreira.

É importante salientar que os jogos teatrais podem ser usados em qualquer disciplina, desde que haja planejamento, pois existem estratégias pedagógicas diferentes, de jogos de demonstração, interativos, de exercícios práticos, de improviso, com regras e desafios. Um jogo teatral pode ser projetado para abordar qualquer tema, enfatizando inúmeras estratégias pedagógicas. Nesse sentido, não há restrição quanto à disciplina ou idade. Mas na hora de selecionar o jogo, o professor deve estar atento para a adequação do recurso à faixa etária de seus alunos e objetivos de aprendizagem pretendidos.

O educador deve sempre analisar os jogos cuidadosamente antes de decidir utilizá-lo, pois é importante que alguns itens sejam verificados, tais como: se os exercícios propostos nos jogos são apropriados para o nível dos alunos; se a abordagem está de acordo com os interesses dos alunos; se as regras são claras e corretas; se o jogo é livre de preconceitos e estereótipos; além de outros itens necessários para a socialização de forma significativa entre o grupo. E como as demais ferramentas de ensino, precisam ser utilizados de forma clara, com objetivo definido, com meta, para que os envolvidos vejam os jogos teatrais como uma forma de aprendizado e não apenas de entretenimento, como nos afirma Spolin: “Os Jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversão que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suporte que podem ser tecidos no cotidiano”. (SPOLIN, 2008, p.20).

Dado o exposto, é imprescindível que o educador consciente de seu papel de agente transformador reconheça a importância de atividades lúdicas como forma de facilitar o

---

<sup>3</sup>

[http://www.youtube.com/watch?v=xPHbhKLO\\_H0](http://www.youtube.com/watch?v=xPHbhKLO_H0) acessado em 22/10/2012

processo ensino e aprendizagem, porém, é importante enfatizar o ato de jogar e apreciar, a fim de promover o desenvolvimento do aluno como indivíduo dinâmico e inacabado.

As oficinas que deram suporte prático a este trabalho aconteceram na escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, cuja proposta curricular de Artes contempla o teatro na quarta unidade. Esse tópico engloba os jogos teatrais, como tema norteador das atividades incluídas no primeiro, segundo e terceiro ano. Isso permite desenvolver atividades teóricas e práticas sobre a formação do ator e de plateia, bem como o uso dos jogos teatrais como ferramenta para trabalhar as encenações teatrais, enfatizando os diversos elementos da linguagem teatral.

Durante as oficinas realizadas com as três turmas de alunos da referida escola, desenvolvi diversos jogos teatrais relacionados aos conhecimentos de Spolin sobre os aspectos importantes que se deve considerar no desenvolvimento de um jogo: foco, instrução e avaliação, dispondo das regras que inclui a técnica do jogo: onde, quem, o quê, isto é, criar um ambiente agradável e sociável entre facilitador, jogador e plateia para que os mesmos conheçam e saibam se posicionar onde a cena acontece, quem estão envolvidos na cena e o quê é a cena, considerando ação, tempo e espaço, traçando objetivos a ser seguidos, proporcionando ao aluno liberdade de expressão e despertando a criatividade.

Nas oficinas sobre jogos teatrais foram aplicados diversos jogos:

- Jogo de aquecimento que fortalece a interação entre o grupo, deixando os participantes mais estimulados e dispostos à comunicação verbal e não-verbal, além de trabalhar a concentração.
- Jogo de alongamento estimula a preparação do corpo, propiciando mais disposição para realização das atividades propostas.
- Jogos de movimentos exploram espaço, liberação dos gestos e energia, trazem ação ativa entre os jogadores.
- Jogos de transformação tornam visível o invisível, estimulando a criação de objetos, personagens, trabalhando a nova consciência sensorial.

- Jogo de palavras trabalha com o intuito de promover a comunicação verbal de maneira que o jogador adquira confiança, incentivando a expressão espontânea do aluno.

Nos jogos teatrais como todo formam cidadãos mais responsáveis pelo o outro e estimulam a participação de forma ativa, pois trabalham a expressividade, concentração e confiança, essas habilidades o educando precisa para todo seu desenvolvimento.

O produto final das oficinas realizado pelos os alunos foi apresentação de um espetáculo teatral baseado nas técnicas dos jogos teatrais e também na vivência dos alunos, envolvendo as diferentes tarefas da criação teatral em diálogo com a criação em processo: improvisação, cenários, figurinos, maquiagem, iluminação, produção e divulgação.

Segundo o histórico da escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth: “esta funciona em três turnos destinados a estudos do Ensino Médio, a mesma está situada na Rua do Purus, nº 611, Bairro João Alves. Foi entregue à população de Cruzeiro do Sul no dia 28 de setembro de 1996, na festa dos 92 anos do município, foi a segunda escola pública de Ensino Médio da cidade”. A gestora declarou ainda que: “a mesma possui o Projeto Político Pedagógico, que rege as ações pedagógicas e administrativas sobre o funcionamento da referida escola”. Sem dúvida, a escola DHR desenvolve um trabalho relevante para sociedade cruzeirense oferecendo um ensino de qualidade com compromisso de atingir os níveis dos patamares de excelência da educação nacional.

Em conversa com o coordenador administrativo da escola, Ednaldo nos revelou: “que todos os professores da escola são formados em Nível Superior e a maioria tem especializações ao nível *lato senso*. No entanto, nenhum tem mestrado ou doutorado. E, completando o quadro de profissionais que atuam com os alunos, a escola conta com uma equipe de apoio, entre coordenadores, bibliotecários, auxiliar de secretaria, digitador e uma equipe de serviços diversos”.

A coordenadora pedagógica Derbeni Rodrigues informou que: “equipe gestora realiza, ao longo do ano, encontros pedagógicos quinzenais com os professores para planejamento das disciplinas. Nesse planejamento, os professores são distribuídos por áreas

e discutem o conteúdo a ser trabalhado, os quais são divididos por séries e unidades. Discutem, também, as atividades e projetos a serem desenvolvidos de acordo com o conteúdo”.

Em relação ao plano de curso da disciplina de Artes do 2º e 3º anos estão divididos em quatro unidades, sendo que na primeira unidade trabalham-se artes visuais, na segunda: dança, na terceira: música e na quarta: teatro. Como o destaque aqui é o teatro vou elencar conforme o plano de curso, os objetivos:

- Improvisar e representar, individual e coletivamente, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral, aproximando-se de modos mais elaborados de fazer arte.
- Apreciar, perceber, fruir e analisar obras teatrais de diversas culturas e épocas.
- Compreender os diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas.
- Identificar e compreender diferentes funções exercidas pelos profissionais das artes cênicas e sua forma de atuação na sociedade . (Plano de curso Ensino Médio - Escola Dom Henrique Ruth)

Acredito que os objetivos contemplam em parte os elementos da linguagem teatral, pois se pudesse modificar o plano de curso, abordaria a formação do espectador, por ser um conteúdo relevante para formação e socialização do educando, outro aspecto que alterava era a inclusão dos jogos teatrais desde a primeira unidade do plano de curso da disciplina de artes.

Os resultados dos trabalhos com jogos teatrais são percebidos pela declaração da gestora Cristina Enes na entrevista realizada. Segundo a gestora da escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth: “os alunos estão mais criativos, desde quando começaram a trabalhar com os jogos teatrais, desenvolvem as atividades cênicas respeitando e cooperando com o grupo que está apresentando tanto em sala de aula quanto no auditório”. Na entrevista com a gestora ficou claro que houve melhoria de comportamento e participação dos alunos nas aulas de artes, a partir da utilização dos jogos teatrais como recurso metodológico. Isso é muito relevante, porque levou a equipe pedagógica da escola a orientar os demais professores a utilizarem a metodologia dos jogos teatrais em suas atividades pedagógicas. A gestora declarou ainda que: “a apreciação dos espetáculos de forma direta não era tão trabalhada nas aulas de artes, mas desde a aplicação das atividades práticas dos estagiários da UAB/UNB começaram a pensar no assunto e no decorrer das apresentações a plateia

começou a contribuir, pois estão analisando de forma crítica as encenações teatrais, desligando o celular e diminuíram as conversas paralelas”. No entanto, percebe-se que houve avanços significativos no processo ensino aprendizagem da referida escola, pois a prática dos jogos teatrais favorecem aulas dinâmicas o que possibilita aos discentes momentos de reflexão sobre seu contexto social, visando o desenvolvimento de suas potencialidades.

Entretanto, na entrevista com a coordenadora pedagógica da escola foi possível verificar que a mesma conhece os jogos teatrais como recurso metodológico de forma teórica muito vaga, mas tem disponibilidade de conhecer melhor o assunto para orientar seus professores de forma mais segura, para que futuramente não somente os docentes de artes, que os demais possam utilizar dessa metodologia que vem trazendo bons resultados para os professores da disciplina de artes. A mesma nos afirmou que: “acredita que alguns conteúdos sendo trabalhados com o auxílio dos jogos teatrais podem ter mais compreensão e significado para os alunos, pois as atividades tornam-se mais atrativas, favorecendo a interação dos saberes científicos com os dos alunos e dos professores”. Sendo que, a disponibilidade para inovação é um dos caminhos para trabalhar a transformação social, fazendo com que os alunos sintam-se integrante desse processo. Verifiquei ainda que, há ausência de espaço físico adequado para a realização de alguns jogos teatrais, falta de material didático específico, poucos livros de artes para a realização de pesquisas e para serem utilizados em sala de aula pelos alunos.

Na entrevista com o professor de artes foi diagnosticada a grande satisfação em estar desenvolvendo suas aulas usando jogos teatrais, segundo ele: “agora os alunos ficam concentrados e participam de forma ativa da prática dos jogos teatrais, antes ficava aquele entra e sai da sala de aula, porque era visível a falta de interesse durante as aulas de artes, muitos diziam que era “chato”, esta prática tem sido tão prazerosa que tem contagiado os discentes e até parte dos outros professores”. O referido professor declarou que antes era professor da disciplina de Matemática e somente completava a carga horária com a disciplina de artes, mas desde 2010 conseguiu trabalhar somente com a disciplina de artes isso tem ajudado, pois o mesmo tem mais tempo para dedicar-se à pesquisa, leitura e capacitações – como oficinas que acontecem por outras secretarias de forma muito rara,



apesar do mesmo ser formado em Pedagogia, gosta de trabalhar com artes e até confessou que tem vontade de fazer uma graduação em Teatro, pena que quando soube do vestibular da UAB/UNB já tinha passado a inscrição, está na expectativa de novas ofertas.

A partir da entrevista feita com os alunos foi possível perceber que eles simpatizaram muito com a prática dos jogos teatrais, também ficou perceptível que eles esperam não somente do educador de artes, mais dos demais professores que trabalham com as outras disciplinas, aulas mais atrativas e dinâmicas, utilizando os jogos teatrais, pois muitos declararam que: “através dos jogos teatrais tiveram oportunidade de solucionar problemas que jamais pensariam ser capazes, além de exercer a prática de apreciação.” (Joãozinho e Maria). Outros ainda, nas suas declarações afirmam que: “era divertido quando estava participando dos jogos teatrais, não tinha paciência de assistir seus colegas, através dos jogos de relaxamento e da intervenção feita pelo professor após cada jogo, questionando o que eles tinham percebido: o que precisava ser melhorado, levando a apreciar de forma a entender os elementos que envolvia as encenações”. (Pedro e Paulo) Portanto, as declarações citadas servem como suporte para melhorar a prática pedagógica, bem como definir estratégias para difundir o teatro nas escolas.

É oportuno informar sobre a história da cidade onde foi realizada a atividade que rendeu esse trabalho. A cidade de Cruzeiro do Sul-Acre é a segunda maior cidade do estado, é conhecida mundialmente pela sua principal atividade econômica: a farinha de mandioca. Além de várias belezas naturais como: rios e igarapés que banham a cidade, florestas exuberantes e lindas.

O município oferece alguns ambientes propícios para realização das Artes Cênicas como: Teatro dos Náuas, um espaço bastante adequado para realização de espetáculos teatrais existe poltronas que comportam mais de 400 (quatrocentos) espectadores sentados, palco que já recebeu muitos artistas famosos e locais que cada um com seu talento deixaram mensagens e lembranças para o público que prestigia. Outro espaço disponível é o Teatro José de Alencar, no qual são desenvolvidos muitos eventos teatrais que fazem parte da história local, além dos auditórios escolares que também são utilizados para as apresentações das encenações teatrais, fortalecendo as questões de atuação e apreciação dos espetáculos teatrais.

A comunidade cruzeirense foi agraciada com a vinda da UAB/UNB trazendo o curso de artes nas dimensões: teatro, artes visuais e música, pois tem proporcionado formação acadêmica, melhoria na qualidade do ensino aprendizagem de artes, difusão de conhecimentos de forma significativa, além de contribuir de forma direta e indireta com as instituições escolares, contribuindo para ampliação de mais informações sobre a importância da arte para o desenvolvimento global do indivíduo.

## CAPÍTULO 3

### 3.1 Jogos Teatrais como Recurso Metodológico para Formação de Espectador – A Pesquisa em Ação

Este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Na pesquisa de campo, realizada na escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, foi entrevistado o professor de arte, alunos, a coordenadora pedagógica e a gestora da instituição, com o intuito de conhecer como é desenvolvida a prática dos jogos teatrais no processo ensino aprendizagem e se esse recurso tem contribuído para formação de espectador.

O trabalho sobre jogos teatrais como recurso metodológico para a formação de espectador de teatro na escola DHR, reuniu atividades que foram desenvolvidas de forma coletiva com a função de promover uma experiência expressiva e noções básicas da linguagem teatral, sistematizando movimento, forma e ação, visando ao desenvolvimento integral do aluno através de exercícios de improvisação e produção de cenas. “No Teatro Invisível, o espectador torna-se protagonista da ação, um espectador, sem que, entretanto, disso tenha consciência. Ele é o protagonista da realidade que vê, mas ignora a sua origem fictícia: atua sem saber que atua”. (BOAL, 2011, p. 27)

Teve-se como proposta potencializar a criatividade dos discentes como condição básica da teatralidade de acordo com os conteúdos do Plano de curso de Arte, Projeto Político Pedagógico e a articulação com a formação do espectador.

Sendo assim, as atividades visam potencializar a criatividade dos discentes como condição básica da teatralidade de acordo com os conteúdos do plano de curso da disciplina de artes que estão articulados com os jogos teatrais no processo de ensino aprendizagem seguindo as seguintes etapas:

- Reunião com equipe pedagógica da escola e o professor regente da disciplina de artes para socializar as atividades planejadas;
- Entrevista com o público-alvo para diagnosticar as informações sobre artes na escola;

- Realizar visita a sala de aula durante a aplicação dos jogos teatrais
- Sugerir ao professor de artes atividades propostas no manual da professora Viola Spolin;

Desde 2011 na disciplina de estágio supervisionado já vinha aplicando oficinas sobre os jogos teatrais e observando até que ponto os jogos teatrais estava sendo direcionado para formação de espectador. Em 2012 continuei aplicando as oficinas envolvendo jogos teatrais para as mesmas turmas do ano anterior para poder perceber o desempenho e a evolução dos alunos em relação a conhecimento e posicionamento. Vale salientar que este estudo de pesquisa sobre a prática dos jogos teatrais na escola Dom Henrique Ruth teve como objetivo básico a formação do ator e do espectador, ou seja, a formação de indivíduos que saibam apreciar e respeitar suas produções e das demais culturas.

Sabe-se que os jogos teatrais vêm sendo utilizados nos diversos níveis, que, como propostas lúdicas em arte-educação, nas diversas modalidades de ensino, ampliam as possibilidades para o aprendizado, pois auxilia o aluno no processo de assimilação dos saberes. De acordo com os PCNs: “ao participar com práticas e teorias de linguagens artísticas nas dinâmicas da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a disciplina de Artes deve colaborar no desenvolvimento de projetos educacionais interligados.” (PCNs – 2000, p. 48). Assim, as atividades de jogos teatrais podem ser usadas de forma lúdica e reflexiva, promovendo sensibilidade, imaginação, percepção, relação interpessoal e conhecimento de si mesmo, além de facilitar a construção de conhecimentos nas diversas disciplinas.

No decorrer da pesquisa foram realizadas entrevistas com o professor de Artes, alunos das turmas do 2º ano “E” e 3º ano “D” e “E” do Ensino Médio do turno vespertino, também com a coordenadora e a gestora da escola para verificar a contribuição dos jogos teatrais para formação de plateia. Sendo que o professor de artes, não tem formação específica mais trabalha a disciplina seguindo os PCNs e o Projeto Político Pedagógico. O professor Danizete Pereira declarou: “que gosta de trabalhar com a disciplina de artes, já estar trabalhando com jogos teatrais, desde a inserção dos estágios dos alunos da

UAB/UNB que introduziram o uso dos jogos teatrais na escola e também forneceram materiais e bibliografias específicas”. (Professor de artes Danizete Pereira)

A partir deste trabalho percebi que os alunos ao chegarem ao Ensino Médio têm noção mínima de jogos teatrais, eles declararam que os jogos teatrais têm ajudado no desenvolvimento global, além de contribuir nas mudanças de hábitos e atitudes. Especificamente no que se refere ao respeito, valorização e conhecimento de sua cultura e da cultura dos outros, na socialização, na auto-estima e também nas técnicas de percepção de seus dons. É com base nessas observações que este trabalho foi realizado, valendo lembrar que os PCNs dizem que:

A partir das culturas vividas com essas linguagens no seu meio sócio-cultural e integrando outros estudos, pesquisas, confrontando opiniões, refletindo sobre seus trabalhos artísticos, os alunos vão adquirindo competências que se estendem para outras produções ao longo de sua vida com a artes. (PCNs – 2000, p. 51).

Os jogos teatrais aplicados em sala de aula são baseados nos ensinamentos de Viola Spolin e Augusto Boal. De acordo com o desenvolvimento das aulas de artes percebe-se que os jogos teatrais foram previamente selecionados para adequar-se de acordo com o ritmo do grupo e socializar os temas transversais de forma a preparar os participantes para formação crítica. Observei que os jogos teatrais possibilitam a criatividade dos participantes de forma a despertar para a formação de opinião e atitude crítica, desenvolvendo habilidades que permitam acompanhar as evoluções tecnológicas e contemporâneas nas encenações dos espetáculos teatrais, visando à formação de ator e plateia.

No decorrer das oficinas, muitas técnicas de jogos teatrais foram realizadas. Vale salientar que os discentes participaram dos jogos de forma ativa, reconhecendo e utilizando recursos da fala, dos gestos e do espaço, em parceria com todos os jogadores. É oportuno lembrar que toda a prática do projeto foi baseada na Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa (2010) que é composta pela história da Arte, pela leitura da Obra de Arte e pelo Fazer Artístico, ou seja, a pessoa que aprende Arte deve saber, não apenas fazer algo, mas também saber de onde veio aquilo que ela está fazendo. Assim, através da dinâmica trabalhada, o fazer artístico é transformado em informações. Com isso, pode-se dizer que a escola é o espaço ideal para a relação dialógica entre professor e aluno, propiciada pelo trabalho alegre e dinâmico do teatro. Dessa forma, na escola temos oportunidade de fazer

transposição didática e a interdisciplinaridade com diversas áreas do conhecimento de forma significativa tendo como foco a aprendizagem do aluno.

O resultado da entrevista foi surpreendente, pois dos 60 alunos entrevistados, 48 deles declararam gostar de atuar e apreciar os espetáculos teatrais tanto na escola como fora dela. Essa evolução se deu graças ao trabalho coletivo desempenhado na escola Dom Henrique Ruth, pois além do incentivo e envolvimento de todos no trabalho é constatado a vontade pela inovação e pelo bem estar dos alunos, visando o desenvolvimento de potencialidades para torná-los aptos a atuar de forma crítica na sociedade em que estão inseridos.

Na sequência, algumas fotos da realização dos jogos teatrais para ilustrar este trabalho:



Figura 1: Alunos recebendo explicações sobre jogos teatrais.



Figura 2: Prática dos jogos teatrais em sala de aula.



Figura 3: Alunos escolhendo e criando cenas teatrais.



Figura 4: Encenação criadas pelos discentes.



Figura 5: Apresentações dos espetáculos teatrais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com tudo o que aqui foi exposto, pode-se constatar que a experiência vivenciada com todos os envolvidos neste trabalho foi altamente gratificante, pois foi possível analisar os jogos teatrais como recurso metodológico pode contribuir para formação de ator e também de plateia. Os resultados podem ser constatados através da entrevista realizada na escola de Ensino de Médio Dom Henrique Ruth com gestora, coordenadora pedagógica, professor de artes e alunos das turmas do 2º ano “E” e 3º ano “D” e “E” do turno vespertino. No convívio com o professor regente das turmas ficou claro que este exerce sua função de forma organizada e dinâmica, está disposto à mudança, para que os discentes possam aprender de forma significativa, sendo capazes de solucionar situações do seu cotidiano de maneira consciente e autônoma, também tem consciência de que é necessário despertar o interesse dos alunos em construir novos conhecimentos, levando em consideração a individualidade de cada ser.

A análise dos dados permitiu observar que a utilização dos jogos teatrais nas aulas de artes favorece o desenvolvimento integral dos alunos e melhoria das práticas pedagógicas de modo geral, já que essa prática traz novos elementos para as discussões dos problemas da sociedade atual. Isso porque contribui diretamente para aprofundar os conhecimentos das ciências em geral, abrindo possibilidades para o processo educacional, auxilia na transformação das relações sócio-culturais. Vale lembrar que ainda é preciso levantar algumas implicações, que esse trabalho permitiu visualizar.

Uma delas diz respeito à extensão e à complexidade da problemática no contexto escolar, também no que diz respeito à formação do professor, autonomia para elaboração do currículo escolar, falta de bibliografias específicas e estrutura física da escola. Ficou claro que ainda não é possível responder aos complexos problemas de ministrar essa disciplina usando os jogos teatrais sem compreender seu objetivo, sem transformar o sistema de conhecimentos e valores que sustentam as modalidades da razão vigente na atual forma de organização da sociedade. Acima de tudo é imprescindível vivenciar a construção de novos conhecimentos, novas técnicas, novas metodologias, a fim de propiciar experiências significativas para a formação de espectador.



Entretanto, esse processo de formação não implica somente a formação específica do professor, nem implica apenas mudança no currículo escolar e estrutura física do espaço escolar da instituição de ensino. Faz-se necessário que essas mudanças possam gerar um conhecimento que seja capaz de superar os paradigmas atuais e a estrutura fragmentada do sistema educativo.

A proposta que se pode deixar aqui é que o professor precisa inserir na sua prática pedagógica atividades que visem à formação de público para assistir peças teatrais de forma crítica e autônoma, refletindo sobre os elementos da linguagem teatral em todas as dimensões. Isso para que futuramente os alunos possam intervir no seu contexto social através de práticas que possibilitem tanto atuar como apreciar, isto é, que visem seu desenvolvimento integral.

Vale lembrar, para que os Jogos Teatrais possam trazer os benefícios sugeridos para o processo ensino e aprendizagem, é preciso que no processo de construção de novas propostas, novas metodologias, seja vista a necessidade de vencer os obstáculos institucionais. Este é um dos grandes desafios que se constata na falta de envolvimento e entendimento na disciplina de artes. Tanto no que se refere ao currículo escolar, à formação docente, à produção de conhecimento que resulta nessas aulas uma falta de continuidade das experiências iniciadas e, sobretudo, na divulgação e assimilação desses conhecimentos pelo educando.

A partir dessa experiência, entende-se que é imprescindível que se pense na regularidade de trabalhos que utilizem Jogos Teatrais como recurso metodológico para a formação de espectador de teatro na escola, pois somente assim poderemos alcançar níveis de compreensão e atuação, tanto nas aulas de artes, como nas outras disciplinas do currículo escolar e nos espetáculos teatrais apresentados na escola como também fora dela. Isso permite que os alunos sejam capazes de vislumbrar novas perspectivas de conviver na comunidade escolar e também nesse mundo globalizado, pois atividades como essas permitem pensar em todos os envolvidos no processo educativo, como seres inteligentes e capazes de novas ações, mudança de comportamento e relações, dando-lhes a oportunidade de crescer como agentes sociais ativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010, pg. 125-140 / Enciclopédia itaú cultural/artes visuais. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_IC](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC). acessado em 22/10/2012.
- BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.
- FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HARTMANN, Luciana. O lugar da Arte Educação no Brasil Contemporâneo. In: HARTMANN, Luciana; FERREIRA, Taís. Módulo 16-História da Arte-Educação 2. 1ª ed. Brasília-DF :LGE Editora, 2009.
- HISTÓRICO ESCOLAR da Escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht na Pós-Modernidade São Paulo: Perspectiva, 2001. ----- Jogos Teatrais São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BRASIL, Senado Federal. LEI DE DIRETRIZES E BASES-9394/96. Brasília-DF, 1996
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs, Brasília-DF, 2000.
- PLANO DE CURSO do Ensino Médio - Escola Dom Henrique Ruth, Cruzeiro do Sul-AC, 2012.
- ROSSETO, Robson. Pedagogia do Teatro: um estudo sobre a recepção. Florianópolis, 2007. 99f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979. ----- Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- CAMARGO, Robson. Brecht e o estranhamento no teatro chinês - <http://ufg.academia.edu/RobsonCamargo/Papers/76694/Brecht-e-o-Estranhamento-no-Teatro-Chines---tradução-de-texto-de-Huang-Zuolin>, UFG/2008, acessado em 05/11/2012.
- LIMA, José Maria. Cruzeiro do Sul-AC, <http://www.czs.com.br/a-cidade/sobre/> acessado em 19/10/2012.
- SPOLIN, Viola: vídeo sobre “vida e obra” LEOMACHADOTEATRO. [http://www.youtube.com/watch?v=xPHbhKLO\\_H0](http://www.youtube.com/watch?v=xPHbhKLO_H0) acessado em 22/10/2012.

## ANEXOS

### ENTREVISTA

A entrevista aconteceu na escola Dom Henrique Ruth com o professor de arte, alunos das turmas do 2º ano “E” e 3º ano “D” e “E” do Ensino Médio do turno vespertino, a coordenadora pedagógica e a gestora da instituição, com o intuito de conhecer como é desenvolvida a prática teatral dos jogos teatrais no processo ensino aprendizagem da disciplina de artes para descobrir se trabalham com a formação do ator e do espectador.

- Escolaridade:
  - ( )Médio
  - ( )Curso superior completo incompleto
  - ( )Curso superior completo
  - ( )Especialização
  - ( )Mestrado
- Tempo de experiência profissional/escolaridade com a disciplina de Artes?
- Qual é seu horário de trabalho/estudo:
  - ( )Manhã
  - ( )Tarde
  - ( )Noite

- Fale sobre os temas que têm mais atraído seu interesse, no ensino de Artes?
- Realiza alguma atividade envolvendo jogos teatrais extra-classe?
- Você gosta da metodologia/proposta curricular do ensino de Artes, especificamente na aplicação dos jogos teatrais? Porque?
- Caso possua alguma dificuldade no decorrer das aulas de Artes e na utilização dos jogos teatrais, comente-as:
- Existem apresentações teatrais feitas pelos os alunos na escola?
- O que se trabalham (temas) nas apresentações realizadas?
- A participação dos alunos nas aulas e nas apresentações ocorre de que forma?
- Jogos teatrais é um tema que têm atraído seu interesse? Qual o índice de aceitação?
- Quais estratégias usadas para proporcionar que todos ora participe dos jogos teatrais e ora aprecie?
- Na prática dos jogos teatrais o momento que mais lhe atrai é quando você é jogador ou quando você é espectador?

- Você considera que os jogos teatrais podem contribuir de forma significativa para formação do espectador?
- Quais os materiais utilizados para auxiliar aulas/planejamentos(livros, vídeos)?
- Quais aspectos você gostaria de aprimorar em sua prática discente/docente/gestora?  
Porque?